

A VISITA DA FANTASIA NA PEDIATRIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS

Coordenador: ELIANE LOURDES DA SILVA MORO

Autor: FILLIPE ROCHA DE DEUS

RESUMO: O NUHC/DCI/FABICO/UFRGS realiza projeto de extensão universitária através de atividades de contação de histórias às crianças e adolescentes hospitalizados na Pediatria do HCPA-RS. O projeto tem como objetivos estimular o prazer de ler, através de um enfoque lúdico e prazeroso e incentivar e promover a leitura, recuperando o clima afetivo entre o leitor, o livro e a leitura, através da contação de histórias em um processo de biblioterapia. **INTRODUÇÃO** As narrativas se caracterizam como uma das expressões de comunicação entre os homens, que a um só tempo engloba o universal e o particular. O NUHC, do DCI da FABICO/UFRGS através dos seus integrantes, desenvolve o Projeto de Extensão com atividades de contações de histórias envolvendo crianças e adolescentes internados na Pediatria do HCPA. O Projeto possibilita que a Universidade realize a extensão de suas ações cumprindo um importante papel social, através das atividades desenvolvidas pelos Bolsistas, que se caracterizam como inclusão social, estabelecendo um elo de comunicação e de interação entre os pacientes e os contadores de histórias, exercendo um trabalho de cidadania e de aplicação de conhecimentos adquiridos na Universidade. **DESENVOLVIMENTO:** O Projeto de Extensão "Era Uma Vez: . . . A Visita da Fantasia" iniciou em agosto de 2002, caracterizando-se como um projeto de afeto, de amor e de dedicação, realizado na Pediatria do HCPA e tem como público alvo as crianças internadas para tratamento hospitalar. Constitui-se em um dos únicos projetos de caráter extensionista no atendimento às crianças e adolescentes hospitalizados. As atividades são desenvolvidas todas as sextas-feiras à tarde, na Recreação da Pediatria do HCPA, através de dinâmicas de contação de histórias que acontecem em três momentos: primeiramente a contação de histórias se realiza com todo o grupo do NUHC, na sala de Recreação; no segundo momento, os bolsistas se dividem em duplas e percorrem a UTIP e, no terceiro momento as histórias são contadas aos pacientes internados nos quartos com restrição (transplantados, com fibrose cística, entre outros). A contação de histórias é direcionada às crianças e adolescentes da Pediatria, mas envolve também os pais e familiares acompanhantes que participam das atividades realizadas com a mesma prontidão e carinho que os pacientes recebem os integrantes do NUHC. As atividades realizadas no HCPA se caracterizam sempre como um "re-começar". Na maioria das atividades de contação de histórias há

uma grande rotatividade de crianças e adolescentes que escutam histórias, pois é comum, a cada semana, os pacientes receberem alta hospitalar sendo substituídos por novos pacientes. Não acontece uma continuidade no processo das atividades, uma vez que, na maioria das vezes, há crianças que estão ouvindo uma narrativa de histórias pela primeira vez em sua vida. Se o período de permanência no hospital é maior, é perceptível a prontidão das crianças para ouvirem histórias nas visitas subseqüentes à Pediatria. Verifica-se também o estabelecimento de vínculos de afeto entre os pacientes e os contadores de histórias, quando acontece mais de um encontro de contação de histórias. A contação de histórias serve como terapia para o tratamento hospitalar, não somente para os pequenos pacientes, mas também para os acompanhantes, familiares das crianças e dos adolescentes hospitalizados. A contação de histórias se reveste em uma atividade que auxilia pais e filhos a ampliar a sua visão de mundo e a superar os seus medos e inseguranças. Que leitura de mundo estes pais e crianças têm em um hospital? [...] Elas vêem o mundo de uma pequena janela onde é possível visualizar o céu e alguns prédios. Ao lerem ou ouvirem histórias têm a possibilidade de aprender sobre lugares que não conhecem e talvez nunca venham a conhecer pessoalmente. (VICARI ; MORO, 2003, f.23). A mãe de um paciente, a respeito da contação de histórias, afirma: "[...] qualquer atividade que seja diferente de injeção, remédios, médicos e enfermeiros, ajuda a criança a esquecer, mesmo que por alguns minutos, o sofrimento de estar confinado em um ambiente tão hostil." E um dos pacientes infantis, Germano Tiefensee (hoje mais um anjo no Céu) declarou: "Quando estou ouvindo histórias, me distraio e não lembro da doença. [...] . . . revela ter adquirido o hábito e o gosto pela leitura depois de participar da Hora do Conto." (REVISTA DO CLÍNICAS, 2003, p.11). Na Pediatria convivem crianças e adolescentes com as mais diversas enfermidades, algumas exigindo um período longo de internamento hospitalar, como os transplantados e os com fibrose cística (FC). Os pacientes com FC passam longos períodos hospitalizados recebendo o tratamento para prolongar suas vidas. Por isso, o longo período de internamento hospitalar, o tratamento intensivo e o isolamento do convívio com outras pessoas, tornam necessárias e significativas a realização de atividades educativas e, ao mesmo tempo, prazerosas como a contação de histórias e o acesso aos materiais de leitura junto ao leito hospitalar. Da mesma forma, crianças portadoras de outras tantas doenças que exigem sua internação hospitalar, também ficam afastadas de casa e da escola e as atividades de leitura servem como lenitivo para essa passagem necessária e nada prazerosa em suas vidas. Projetos como o "Era Uma Vez: ... A Visita da Fantasia" humanizam a nossa Universidade. Se a Universidade é pesquisa, ensino e extensão é fundamental que projetos como este, que trazem benefícios para a

comunidade sejam valorizados e incentivados a ampliarem as suas atividades. Afirmamos isso pensando em quantos hospitais, asilos, presídios, entre outros, poderiam ter projetos como este. Com o tempo, teríamos muito mais leitos disponíveis, menos celas ocupadas, pois possibilitaríamos que as pessoas fossem muito mais felizes. Basta olhar nos olhos das crianças após a Contação de Histórias, na sexta à tarde. Aqueles olhinhos nos agradecem. E nós também.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Através da contação de histórias é possível aproximar pais e filhos, auxiliar na superação das dificuldades e ajudar na recuperação, pois a história emociona, estimula, encanta. Em um mundo com tantas tristezas, preocupações, dor, que a permanência em um hospital propicia, são em momentos de encontros com histórias que se acredita que é possível viver melhor, nem que seja por alguns dias ou horas, mas viver o agora, junto com o outro, tendo as histórias como um elo de ligação de afeto, entre quem narra e quem ouve. A contação de histórias oportuniza momentos de afeto, através das histórias contadas, entre as crianças, que ouvem, e os contadores de histórias, que narram. A criança e o adolescente, ao ouvirem histórias, têm a possibilidade de sonhar, de viajar por outros mundos. Apesar de o corpo estar em situação de repouso, a mente e o imaginário voam, constroem mundos nunca antes imaginados. Através das atividades de contação de histórias é possível transformar, construir, a partir desse imaginário, traduzir através de textos e imagens, permitir que o paciente seja agente ativo de um processo de construção e de aprendizagem, enfim, propiciar uma terapêutica de melhor qualidade de vida além do exercício da cidadania.